

Kein Land in Sicht?

Brasiliens Agrarfrage im Zeichen des Klimawandels

Protokoll Plenum 3: Dilma, Marina, Plínio: o tormento e duelo da eleição?!

Input:

- Neuri Rossetto (MST)
- Kelli Manfort (MST)
- Douglas Estevam (MST)

Moderação: Thomas Schmidt (amigos do MST)

Ata: Fabiana Genzi (KoBra)

Cenário 2010 das eleições para Presidência da República

Introdução em relação aos movimentos sociais

Retomada histórica: A relação entre os movimentos sociais e governo podem ser observadas em dois períodos históricos:

Período de Ascenso Social (1975 – 1990):

- Influência do contexto internacional
- Favorável a transformações e mudanças estruturais
- Contribuíram para mobilizações sociais.
- Luta de resistência e enfrentamento da ditadura resultaram na construção de instituições políticas para os movimentos de base (Teologia da Libertação, Movimento Sindical dos Trabalhadores, formação do MST e no campo partidário a formação do PT.
- Bloco de esquerda ou democrático popular: Movimento das Diretas Já, entre outros
- Ações fundamentais e ações complementares: mobilização popular, desenvolvimento do campo sindical e disputa para fortalecimento dos movimentos populares.

Período de Descenso Social (1990 - ...):

- Influência da conjuntura internacional – fim da União Soviética, derrubada do muro de Berlim, questionamento na América Latina quanto à alternativas de modelos políticos causaram efeito de retrocesso na mobilização popular.
- Desenvolvimento dos processos produtivos – avanço tecnológico, terceirização de mão-de-obra.
- Por outro lado isso causou implicações/aumento pela via institucional para a ocupação da esquerda no poder com o objetivo de eleger um presidente que representasse e fortalecesse as lutas sociais.
- Nas Eleições de 2002 observa-se o encerramento do período anterior de esquerda e movimentos sociais.
- Hoje observa-se uma fragmentação da esquerda com dificuldade de articulação.
- Na comparação dos governos FHC (1995 - 2003) e Lula (2003 - 2010) percebe-se que o primeiro é caracterizado por um projeto neoliberal conservador enquanto o segundo pela tentativa de juntar interesses contraditórios sem um projeto conservador.

Papel dos movimentos sociais é a organização e mobilização popular para influenciar as discussões políticas para fortalecer a consciência social.

Política certa é com movimentos sociais conscientes e fortes.

Eleição no Brasil tem influência na América Latina. Exemplo Venezuela que apoia os Tucanos com o objetivo de recuperar hegemonia neoliberal junto aos EUA. Contradição do modelo neoliberalista que não questiona a proposta capitalista.

Crítica ao modelo de desenvolvimento – econômico, depois social.

Críticas ao governo atual

O governo Lula apresentou retrocessos quanto a reforma agrária: redução de assentamentos, dificuldade de acesso à terra, contradição de modelos de produção ecológicos, divergências políticas internas e internacionais na América Latina e outros programas sociais.

Diante do governo Lula dividiram-se três blocos de opinião:

- Dos que aderiram ao governo que criticam o governo quanto as suas políticas sociais, mas não apresentam resistência.
- Dos que são contra considerando Lula conservador e traidor de classe.
- Dos que consideram Lula um inimigo, mas não apresentam críticas pois preferem negociar com o governo para obter conquistas.

Cenário partidário atual no Brasil

Polarização partidária:

Projeto do Lulismo		Tucanos	
PT PcdoB PR PSB PMDB	Centro esquerda Centro direita (composição contraditória e conciliação de interesses)	PSDB DEM (antigo PFL) PPS	Bloco conservador de direita, retomada do projeto neoliberal
Dissidentes e esquerda: processo de definição de candidatura			
PV		Contradição na base do partido	
PSTU		Esquerda radical	
PCB		Candidatura própria	
PSOL		Parte tende a apoiar Marina Silva e parte entra em contradição com ideais do PV	

Posicionamento político do MST

A pressa do MST é quanto o trabalho com a população, não é uma questão temporal. Os movimentos sociais não se reconhecem, não têm força. Primeiro passo é fortalecer os movimentos sociais para influenciar a opinião pública. Priorizar o trabalho de base que a partir dos anos 90 sofreram retrocesso no seu trabalho de organização popular.

25 anos de organização com autonomia partidária.

Objetivo de manter a autonomia – depois de posicionam frente aos fatores a partir do projeto de fortalecimento dos movimentos sociais.

- Congresso nacional se tornou espaço da “pequena política”. Discussão social em torno de programas para evitar a “pequena política” que provoca dificuldade de conscientização. Nenhum candidato apresentou conteúdo. Por enquanto são só nomes.
- Construir unidade de esquerda concentrando-se nos programas de governo dos partidos.
- Programas com respostas em relação à reforma agrária, moradia, educação, enfrentamento dos monopólios dos meios de comunicação.
- Independente do candidato, o MST terá que escolher quem vai pressionar.
- Duas tarefas centrais dos movimentos sociais:

- retomar o trabalho de base no campo e cidade e organizar o povo.
 - Formação política elevando a consciência social, política e ambiental.
- Participação popular no processo eleitoral contra a persuasão dos “marqueteiros”
- Não há pressa em definir quem o MST vai apoiar pois os candidatos apresentam poucos programas.